



DÉBITO CALÓRICO E PROTEICO: ASSOCIAÇÃO COM DESFECHO DESFAVORÁVEL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Fernanda Bordini de Souza¹, Gabriela Borges Baraldi¹, Fabiane Regina Guimarães de Oliveira², Sílvia Maria Albertini³, Suzana Margareth Lobo⁴

¹Residência Multiprofissional, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

²Serviço de Nutrição e Dietética, Hospital de Base – FUNFARME – São José do Rio Preto (SP), Brasil.

³Disciplina de Nutrição, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

⁴Serviço de Terapia Intensiva – Hospital de Base– FAMERP.

Introdução: O déficit calórico e proteico diário tem efeito cumulativo e pode acarretar diminuição da oferta nutricional para o paciente crítico, com potenciais repercussões clínicas, com aumento da morbidade e permanência hospitalar. **Objetivo:** Avaliar a oferta calórica e proteica da nutrição enteral e os desfechos clínicos em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI). **Casuística e Método:** Estudo retrospectivo, observacional. Foram incluídos pacientes acima de 18 anos que utilizaram nutrição enteral exclusiva por ao menos 72 horas. A avaliação da adequação calórica e proteica da dieta enteral ofertada foi efetuada comparando-se o valor calórico e proteico ofertado com o calculado pelo nutricionista, com base nas diretrizes de terapia nutricional. Débito calórico foi a diferença entre o valor calórico total calculado e o ofertado. Os desfechos clínicos avaliados foram: tempo de internação e mortalidade na unidade de terapia intensiva. **Resultados:** Foram estudados 87 pacientes (55 homens e 32 mulheres) com média de idade de $56,1 \pm 19,8$ anos. A mediana de período de internação foi de 12 dias. Os diagnósticos clínicos mais frequentes foram: doença neurológica (24,1%), trauma (18,4%) e sepse (18,4%). A média diária de calorias e proteínas ofertadas para o grupo de pacientes que foram de alta foi $1.423,76 \pm 413,9$ kcal e $54,67 \pm 16,1$ gr, respectivamente, com 79,5% e 63,3% de adequação. Pacientes que foram a óbito receberam $1.147,72 \pm 593,7$ Kcal e $42,5 \pm 22,6$ gr. de proteínas, com 58,5% e 44,7% de adequação, respectivamente. O débito calórico foi preditor independente de óbito na análise de regressão logística (OR: 0,998 IC 95% 0,997 0,999; $p=0,001$). **Conclusão:** Observamos menor adequação da oferta de calorias e proteínas em não sobreviventes e o débito calórico foi preditor de óbito em pacientes de unidade de terapia intensiva

Descritores: Nutrição enteral; Unidade de terapia intensiva; Terapia nutricional; Mortalidade; Tempo de internação.